



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo



COMO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PODEM SER DESENVOLVIDAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA?

Mestranda: Bruna Alonso Rodrigues

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Trigueiro Santos Adinolfi

Roteiro da Oficina

- **Esclarecimento do TCLE;**
- **Apresentação expositiva dialogada;**
- **Momentos de reflexão e compartilhamento;**
- **Questionário.**

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem envolve tanto práticas cognitivas quanto socioemocionais. Além da aquisição de conhecimento, ele deve conduzir o olhar dos indivíduos sobre suas próprias emoções, sobre os outros e suas individualidades, e as suas responsabilidades na sociedade. Pretendemos potencializar os seus momentos de reflexão e contribuir para o planejamento de atividades com o olhar voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais no campo das ciências da natureza.

Objetivo geral

- **Empregar as competências socioemocionais no planejamento das atividades proporcionadas pelas disciplinas de ciências da natureza.**

1. Introdução

Papel da escola

- formação de cidadãos conscientes e atuantes no meio onde vivem;
- inserção em sua cultura;
- capacidade reflexiva;
- atuantes no seu processo de aprendizado.

BNCC

A educação integral é a promoção do desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões, ou seja, o **desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural**.

A sociedade atual “impõe um olhar inovador e inclusivo as questões centrais do processo educativo: **o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado**” .

Princípios da Educação Integral

Formação Global

As dimensões do processo de ensino-aprendizagem são: **social, emocional, física e cultural, compondo assim um desenvolvimento integral.**



Perspectiva Inclusiva

Promover uma educação voltada ao **acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto.

Gestão Democrática

Garantir os interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, de forma **coletiva com a comunidade escolar – alunos, pais e educadores.**

Competências na BNCC

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).”

Competências Gerais Da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA NOVA BNCC

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.



2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.



3. Repertório cultural

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.



4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens.



5. Cultura Digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.



10. Responsabilidade e Cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.



9. Empatia e Cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.



8. Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.



7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.



6. Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.



(Inep, 2017)

Papel da escola

exaltação ao saber fazer

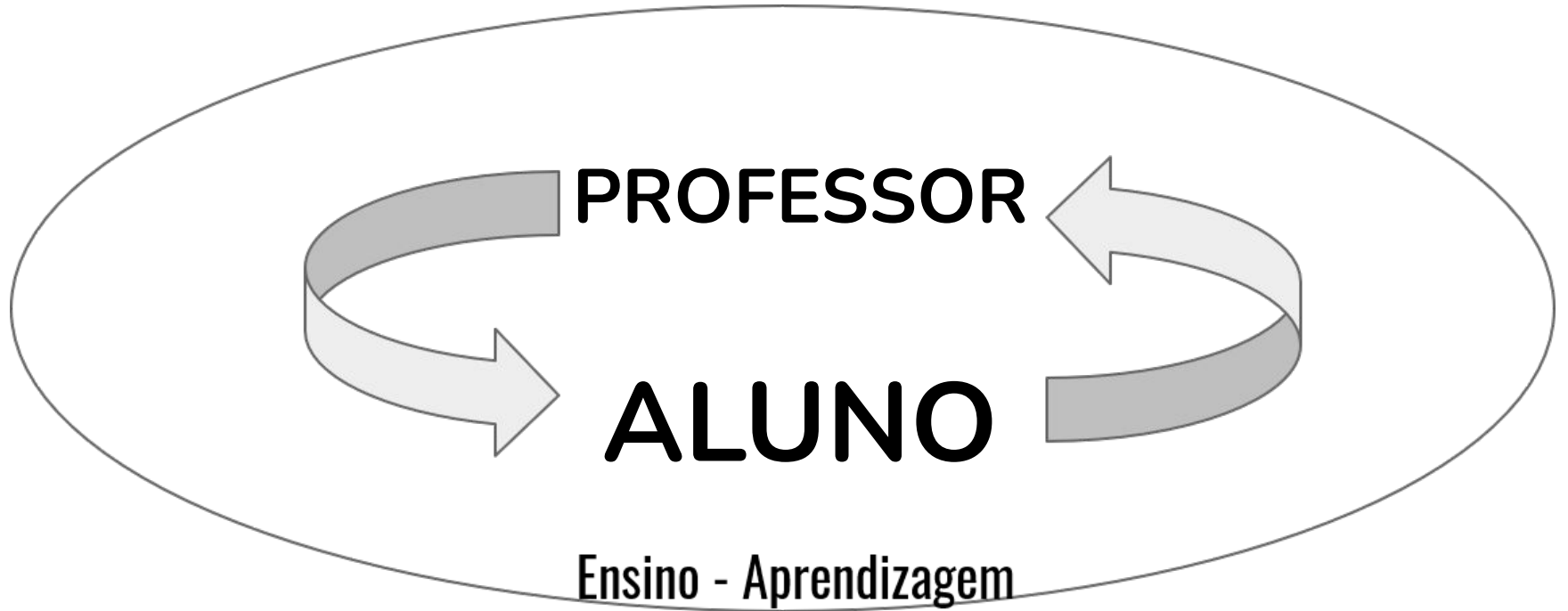
+

domínio dos conteúdos

≠

atuação em sociedade

Papel da escola





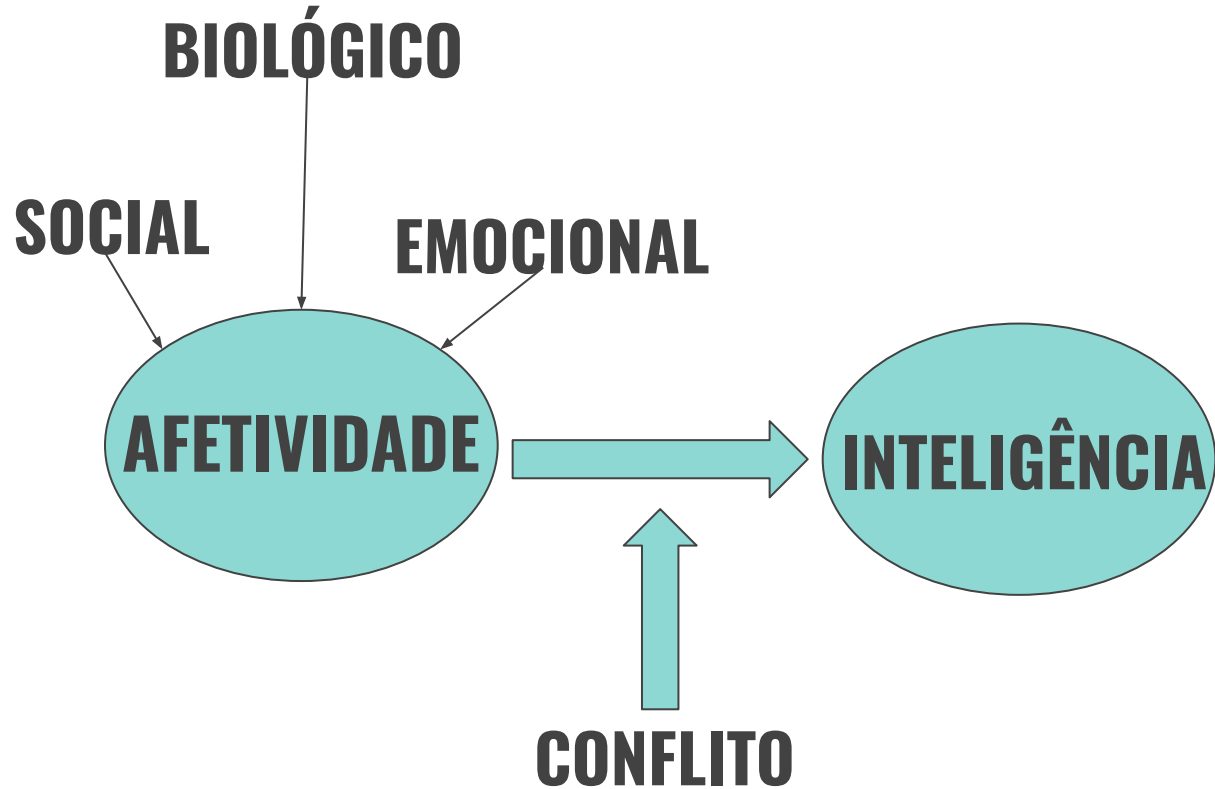
Inteligência\busca do conhecimento	Deve ser avaliada pelos comportamentos observáveis. Não há necessidade de explicá-la como função mental.	É alcançado passo a passo no percurso dos estágios universais, pré-determinados pelo desenvolvimento biológico.	Surge da relação indissociável entre desenvolvimento biológico e psíquico. Afeto e cognição têm ação recíproca.	Articula sexualidade e conhecimento. Força sexual inconsciente, desviada do objeto original, aciona a atividade intelectual.	Função psicológica especificamente humana. Surge sempre e primeiro no contato com outras pessoas e posteriormente é internalizado.
Aprendizagem	Arranjo de contingências. É evidenciada pelo que pode ser observado, ou seja, pela Análise do Comportamento.	Estrutura-se no processo de equilíbrio e envolve a assimilação e a acomodação de novos esquemas de conhecimento.	Processo conduzido pelos domínios funcionais, conforme o momento de desenvolvimento do aluno.	Processo movido por componentes do campo intelectual e também por carga emocional inconsciente resultado da função repressora.	Tem caráter social e cultural. A internalização completa o processo. Ou seja, adianta-se ao processo de desenvolvimento.
Estudante	Aprende sem ser ensinado, sob condições reforçadoras.	Ser em desenvolvimento intelectual que avança com base em estágios pré-estabelecidos pelo desenvolvimento biológico.	Sujeito concreto e completo. Desenvolve-se em estágios, de modo engajado, integrado em um mundo que ele mesmo projeta.	Sofre constante pressão sobre seus desejos muitos dos quais atingidos pela repressão.	Ser social que se apropria dos instrumentos e dos sistemas simbólicos mediadores. Na interação avança para níveis latentes, potenciais.
Professor	Arranjador de contingências, utiliza-se da análise do comportamento, para planejar a instrução programada e reforçadores.	Parte do estágio de desenvolvimento do aluno. Desequilibra os esquemas já dominados para motivar a aprendizagem.	Enxerga o aluno em sua totalidade e completude. Para além do desenvolvimento intelectual, busca o desenvolvimento da pessoa.	Possibilita o diálogo, é um modelo, observa as atitudes conscientes de seus alunos, reconhecendo os limites do próprio trabalho.	É o mais experiente na tarefa. Regula e controla os processos de ensino e aprendizagem do aluno explorando a ZDP.
Relações sociais\ sociabilidade	Controlam o comportamento dos sujeitos com reforçadores que direcionam o comportamento. É manipuladora.	Sujeito se beneficia das interações de acordo com as possibilidades dadas pelo estágio de desenvolvimento.	Devem ser justas e democráticas. A sociabilidade é essencial na síntese dialética entre cognição e afetividade.	São possíveis graças às repressões das energias sexuais que se revertem em sentimentos em prol da harmonia social.	O desenvolvimento depende da internalização de conhecimentos presentes no meio social, vai do intersubjetivo para o intrasubjetivo.
Método	Análise do comportamento, Instrução programada e máquinas de ensinar.	Exploração dos processos de equilíbrio\desequilíbrio\reequilíbrio que permitem passar para níveis de conhecimento mais complexos.	Modelo de desenvolvimento integral. Respeito à indissociabilidade cognição\afetividade, corpo\mente, teoria\prática e sujeito\objeto.	Não traz orientações metodológicas ou curriculares específicas. Sugere o diálogo e a compreensão do outro.	Orienta-se pelas possibilidades que a ZDP oferece, da mediação e da interação planejada e intencional entre o mais apto e o aprendente.

Pesquisadores da Educação

Henri Wallon

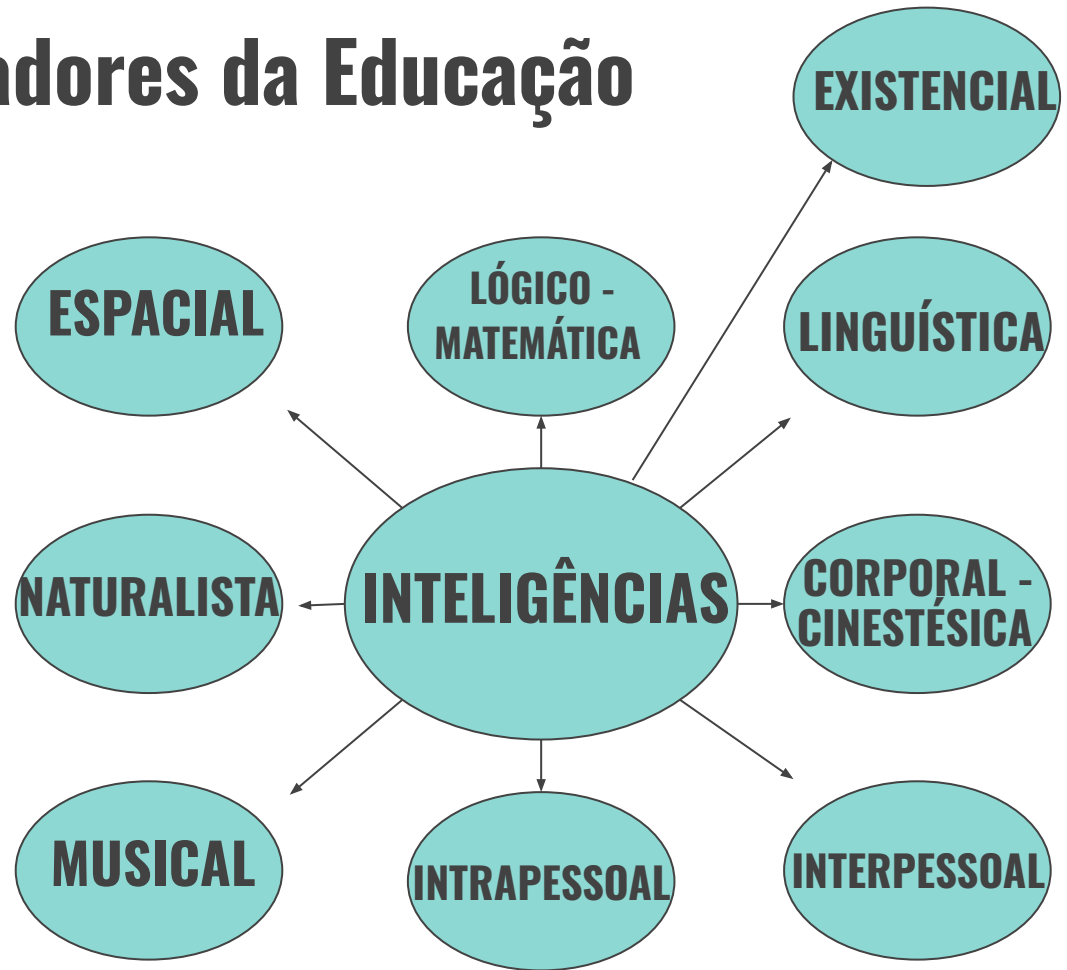


fonte: <https://escolaeducacao.com.br/henri-wallon/>



Pesquisadores da Educação

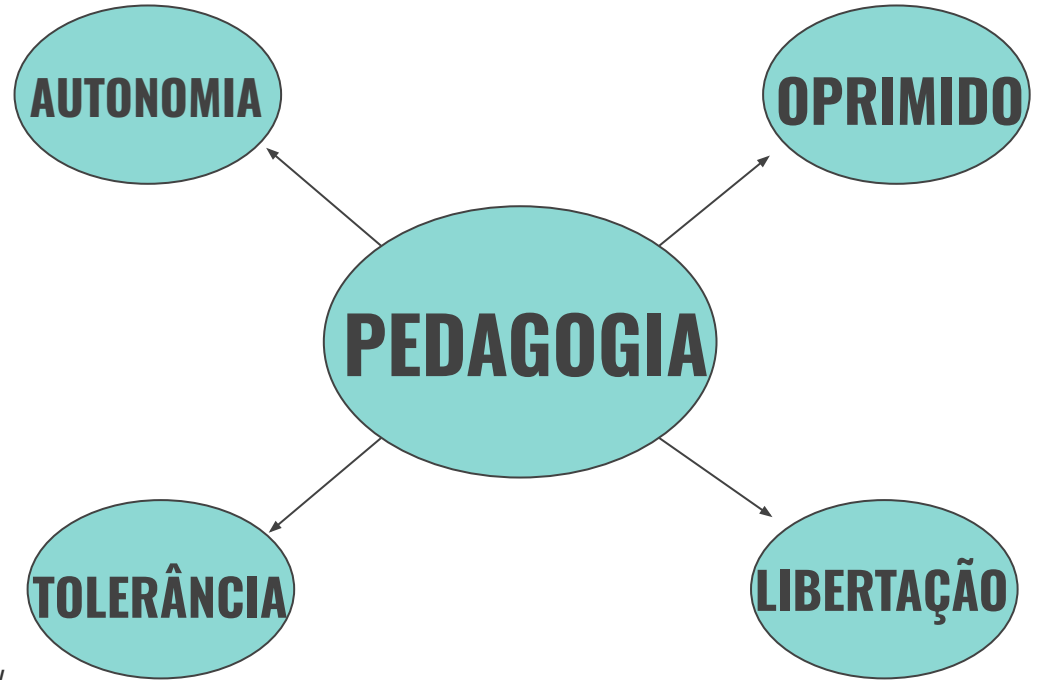
Howard Gardner



fonte: <https://www.gse.harvard.edu/faculty/howard-gardner>

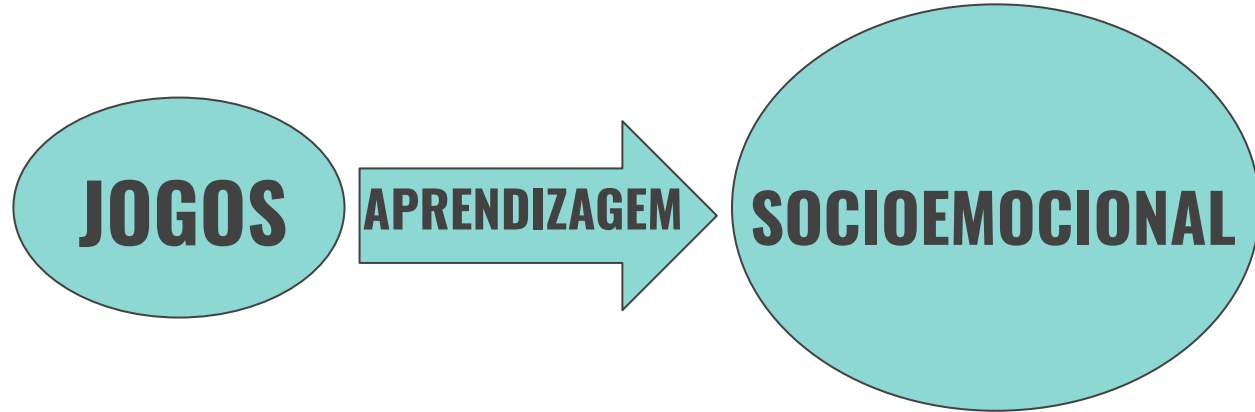
Pesquisadores da Educação

Paulo Freire

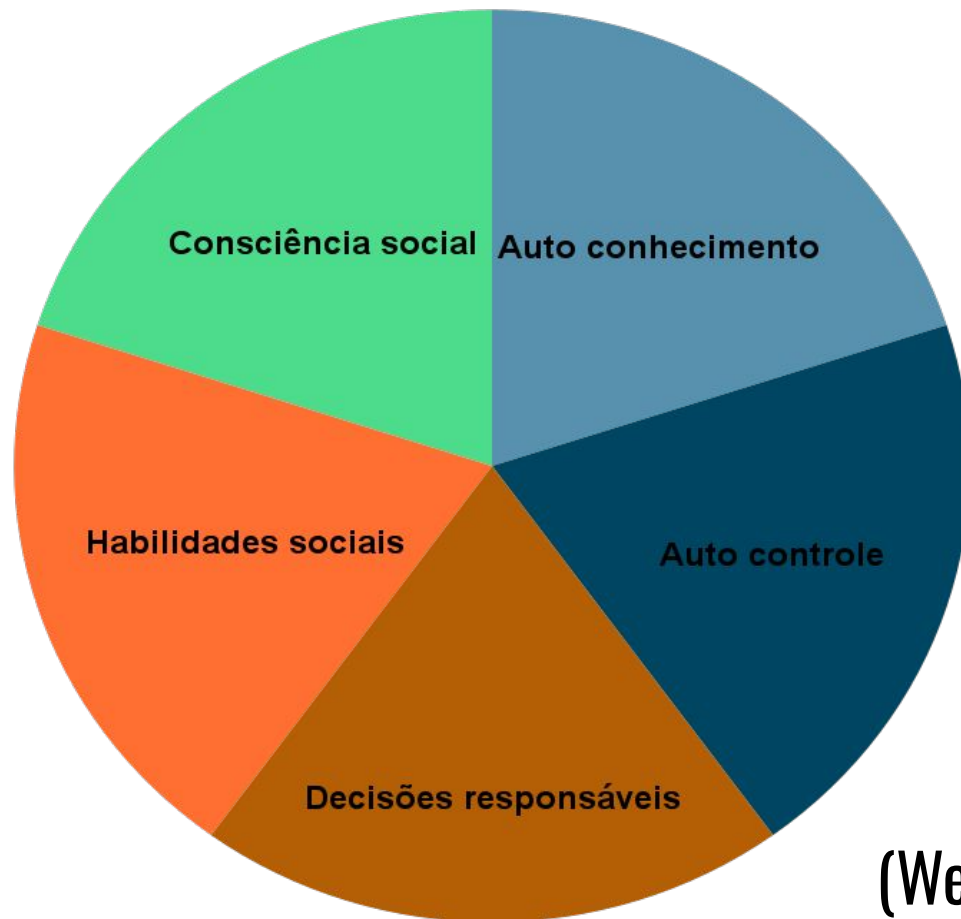


Pesquisadores da Educação

Anita Abed



Competências Socioemocionais



(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Autoconhecimento

- Entender as próprias emoções, objetivos e valores;
- Reconhecer os pontos fortes e os pontos de melhoria;
- Ter mentalidade positiva;

Habilidade necessária:

- Reconhecer como pensamentos, sentimentos e ações estão interconectados.

(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Autoconhecimento

- Como uma atividade pode incentivar o autoconhecimento?
- Você já aplicou uma atividade que incentiva o autoconhecimento?

Competências Socioemocionais

Autocontrole

- Regular e aprender a controlar emoções e comportamentos.

Habilidades necessárias:

- Adiar recompensas;
- Gerenciar o stress;
- Controlar impulsos;
- Perseverar nas adversidades para chegar ao objetivo.

(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Autocontrole

- **Como uma atividade pode incentivar o autocontrole?**
- **Você já aplicou uma atividade que incentiva o autocontrole?**

Competências Socioemocionais

Consciência Social

- **Reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos outros;**
- **Ser empático;**
- **Sentir compaixão pelo próximo.**

Habilidades necessárias:

- **Compreender as normas de comportamento social;**
- **Reconhecer os recursos e apoio à família, escola e comunidade.**

(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Consciência Social

- **Como uma atividade pode incentivar a consciência social?**
- **Você já aplicou uma atividade que incentiva a consciência social?**

Competências Socioemocionais

Habilidades Sociais

- Estabelecer e manter relacionamentos saudáveis;
- Atuar de acordo com as normas sociais;

Habilidades necessárias:

- Conseguir se comunicar claramente;
- Saber ouvir o outro;
- Negociar de forma construtiva em conflitos;
- Ser capaz de solicitar ajuda quando necessário.

(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Habilidades Sociais

- **Como uma atividade pode incentivar as habilidades sociais?**
- **Você já aplicou uma atividade que incentiva as habilidades sociais?**

Competências Socioemocionais

Decisões Responsáveis

- **Buscar ativamente conhecimento;**
- **Atuar de acordo com as normas sociais;**

Habilidades necessárias:

- **Considerar estabelecimentos éticos;**
- **Preocupação com a autopreservação;**
- **Avaliar as consequências de comportamentos arriscados;**
- **Levar em consideração o bem-estar do próximo.**

(Weissberg et al., 2015)

Competências Socioemocionais

Decisões Responsáveis

- Como uma atividade pode incentivar decisões responsáveis?
- Você já aplicou uma atividade que incentiva decisões responsáveis?

Proposta de Atividade Socioemocional

- **Competências:** Decisões responsáveis;
- **Conteúdo:** Materiais e Consumo;
- **Atividade:** Do que é feita minha roupa?
- **Objetivos:**
 - Observar e reconhecer os diferentes materiais que formam nossas roupas;
 - Pesquisar e compartilhar a origem de cada material;
 - Discutir as consequências do uso de tecidos sintéticos e fibras naturais;
 - Tomar decisões conscientes na escolha e aquisição de roupas.
- **Materiais necessários:** Roupas do setor “achados e perdidos” da escola ou levadas pelo professor.

Proposta de Atividade Socioemocional

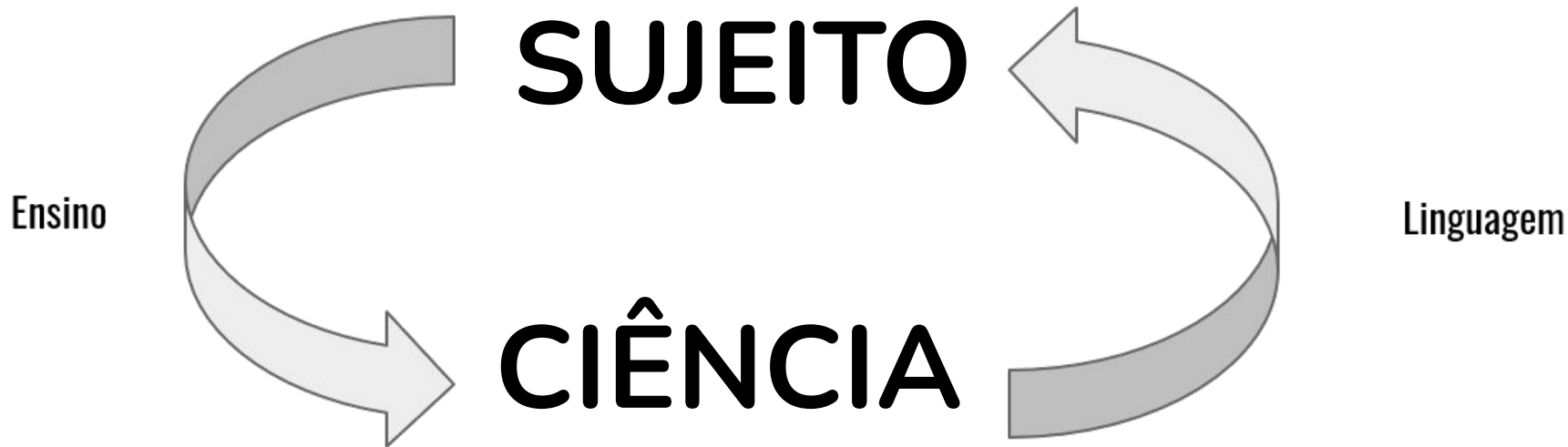
- Desenvolvimento:
- os alunos devem observar as etiquetas das próprias roupas e reconhecer os materiais;
- o professor anotar os materiais na lousa e, em seguida, fará uma tabela com quais materiais os alunos acreditam que são naturais, encontrados na natureza, e quais são fabricados pelo homem, chamados sintéticos (feitos a partir do petróleo);
- o professor deve fazer um levantamento sobre as vantagens e desvantagens de tecidos sintéticos e das fibras naturais e anotar em cada coluna;
- os alunos assistirão ao vídeo “Algodão ou Poliéster: qual escolher?”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4yKcYsQlzdE> e, em seguida, serão organizados em grupos para receber uma peça trazida pelo professor para observar qual é a composição do material e justificar o porquê ele foi escolhido para produzir aquela peça (ex: um casaco de microfibra é mais leve e é um bom isolante térmico, ideal para o inverno);
- Ao final, cada grupo irá apresentar as justificativas encontradas para toda a sala.

Socioemocional nas Ciências da Natureza

- **Conteúdos das disciplinas de ciências da natureza para análises políticas, sociais e ações cidadãs.**

Krasilchik (1988)

Socioemocional nas Ciências da Natureza



Adinolfi (2005)

Como são trabalhadas as competências socioemocionais de quem cuida do outro?



QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL

(...) Com base nos resultados encontrados, podemos concluir que a maioria dos sete professores da amostra estudada apresenta alguma queixa de saúde. As queixas físicas de maior expressão foram as dores nas costas, pernas e braços/ombros. Já o desgaste emocional foi representado pelo nervosismo, tristeza e dificuldade para realização das atividades diárias. Os desgastes físicos e emocionais identificados na pesquisa podem sugerir um déficit na qualidade de vida desses docentes, assim como uma desqualificação intelectual, em âmbito tanto individual quanto coletivo. (...)

(Brum et al. 2012)

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL

(...) Diante disso, é urgente que a sociedade, como um todo, reflita sobre esse problema e comece a enxergar os professores como pessoas que precisam de tempo para cuidar da sua saúde, ou seja: os professores devem buscar ter suas horas de lazer e descanso para que possam, saudavelmente, exercer sua grande missão.

(Brum et al. 2012)



Questionário



Referências consultadas:

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- ADINOLFI, Valéria Trigueiro Santos. Discurso científico, poder e verdade. Revista Aulas. Dossiê Foucault. Depto. De História/UNICAMP, Campinas, N. 3, dezembro 2006 / março 2007.
- ADINOLFI, Valéria Trigueiro Santos. Alfabetização científica como ferramenta para o exercício da ética: um ensaio. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 3, p. 436-449, 1 abr. 2020.
- AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a Prática. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (org.). São Paulo. Pioneira Thonsom Learning. p.19-33, 2004.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, (2019). Base Nacional Comum Curricular: Competências Socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying> Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019. Competências Socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 2017. p. 61.
- Brum LM, Azambuja CR, Rezer JFP, et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. Trab. Educ. Saúde [internet]. 2012 Mar-Jun [acesso em 15 ago. 2023]; 10(1):125-145. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a08.pdf>
- CASEL (2019). Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Disponível em: <https://casel.org/> . Acesso em: 22 ago. 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 2019.

Referências consultadas:

- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2020.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra (2007). *Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky*. Curitiba: Edição do Autor, 2007.
- PARANHOS, Márcia Cristina Rocha. *Relações entre habilidades socioemocionais e inovação para alguns licenciados em ciências biológicas*. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5091/1/MARCIA_CRISTINA_ROCHA_PARANHOS.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.
- RATES, Camila Maria Pereira; COSTA, Marcella Rodrigues; PESSALACIA, Juliana Dias Reis. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. *Revista Bioética*, v. 22, p. 493-499, 2014. Acesso em: 10 de mar. de 2023.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de (2005). Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28.pdf> Acesso em: 01 de set. 2019.
- RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B. Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n.2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: . Acesso em: 29 nov 2020.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Competências Socioemocionais*, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2023.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.
- SCHORN, Solange Castro. *Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional*. Tese. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 2018.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante et al (2015). O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 219-242, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000100219&script=sci_arttext. Acesso em: 01 set. 2019.
- VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuina Lopes de Almeida (1997). Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p., Jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/RFGthchVXyzqVksWr3mMNG/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2019.
- UNIVESP. Quadro dos Teóricos. access on 19 Sept. 2020 <<https://apps.univesp.br/academia-dos-teoricos/psicologia-da-educacao/images/quadro-teoricos.pdf>>